



Seguro Catástrofe

RELATÓRIO FINAL DO GRUPO DE TRABALHO

*Do diagnóstico à construção de uma agenda nacional de
proteção financeira e securitária contra catástrofes*

Síntese dos trabalhos, principais convergências e proposições

O PONTO DE PARTIDA

O Estado Brasileiro ainda absorve grande parte do impacto das catástrofes depois que elas acontecem

9%

das perdas econômicas
climáticas cobertas pelo
seguro no Brasil

×

45%

média mundial de
cobertura

A consequência

O modelo permanece fortemente baseado em financiamento público pós-desastre. A lacuna de proteção amplia a exposição de famílias, empresas e do próprio Estado.

**O desafio é migrar da reação
para a preparação financeira.**

O QUE CONSTRUÍMOS JUNTOS

De um “seguro catástrofe” para uma arquitetura de proteção

O trabalho coletivo convergiu para três entregas centrais.

01 DIAGNÓSTICO

Leitura estruturada da configuração brasileira atual e de seus déficits.

02 PRINCÍPIOS

Critérios para orientar uma arquitetura integrada de proteção.

03 PLANO DE AÇÃO

Agenda faseada para transformar formulação técnica em implementação.

Poder público • Mercado segurador e ressegurador • Academia • Entidades representativas • Especialistas

APRENDIZADOS INTERNACIONAIS

Modelos diferentes convergem em cinco elementos essenciais

01 Coordenação público-privada

Funções e riscos compartilhados.

02 Diversificação

Fundos, pools, seguros, resseguros e capitais.

03 Prevenção

Proteção financeira junto à redução do risco físico.

04 Dados e modelagem

Conhecimento das exposições para soluções sustentáveis.

05 Adaptação local

Referências internacionais, sem transplante automático.

A experiência internacional
orienta perguntas.

O desenho final precisa
ser brasileiro.

O DIAGNÓSTICO BRASILEIRO

Temos instrumentos e capacidades, mas ainda falta uma estratégia integrada

1

Lacuna de proteção

Cobertura muito inferior às perdas econômicas.

2

Reação > prevenção

Financiamento concentrado em resposta e recuperação.

3

Instrumentos limitados

Entraves operacionais, normativos e baixa integração.

4

Fragmentação

Estratégia, governança e métricas ainda dispersas.

5

Capacidade técnica

Dados, modelagem atuarial e capacidades locais a fortalecer.

A MUDANÇA DE LÓGICA PROPOSTA

Da resposta pós-desastre para uma gestão planejada do risco

01 CAMADAS DE RISCOS

Instrumentos distintos para cada camada de risco.

02 FUNÇÃO PREVENTIVA

Seguro também como instrumento de mitigação.

03 COMPLEMENTARIDADE

Estado, mercado, multilaterais e academia.

04 PRIMAZIA EX ANTE

Adaptação física + adaptação financeira.

05 ARTICULAÇÃO

Liderança, responsabilidades e governança.

**GESTÃO PLANEJADA
DO RISCO**

UMA AGENDA EM TRÊS HORIZONTES

30 proposições para permitir avanço gradual e cumulativo

0 - 18 MESES

CONSTRUIR OS ALICERCES

Governança, dados, regulamentação e capacidades institucionais.

18 - 48 MESES

**ESTRUTURAR OS
INSTRUMENTOS**

Estratégia nacional, pilotos, novos mecanismos e integração.

48+ MESES

CONSOLIDAR A ARQUITETURA

Pooling, mercado de capitais, prevenção e integração regional.

As proposições são sugestivas e não vinculantes, inclusive quanto às participações e lideranças indicadas.

CURTO PRAZO | 0 – 18 MESES

Construir os alicerces

Medidas predominantemente institucionais, informacionais e regulatórias.

GOVERNANÇA

Grupo Interinstitucional Permanente
Conselho Diretor do FUNCAP

DADOS E INOVAÇÃO

Base nacional de perdas
Sandbox para produtos catastróficos

CAPACIDADE FINANCEIRA

Crédito contingente soberano

CAPACIDADE FEDERATIVA

Fortalecimento municipal
Indução via CAPAG

INFRAESTRUTURA REGULATÓRIA

Município como ente segurado
Catálogo de riscos e elegibilidade

**Objetivo do horizonte:
criar condições para as
camadas seguintes.**

CONTINUIDADE INSTITUCIONAL

O GT termina. A agenda precisa continuar.

**GT SEGURO
CATÁSTROFE**



GRUPO INTERINSTITUCIONAL PERMANENTE

- Coordenação da Estratégia Nacional
- Acompanhamento das proposições
- Articulação entre órgãos
- Monitoramento de metas e resultados

Mais do que perpetuar o GT, trata-se de institucionalizar a agenda.

MÉDIO PRAZO | 18 – 48 MESES

Estruturar os instrumentos

Transformar os alicerces em mecanismos concretos de proteção.

ESTRATÉGIA E FINANCIAMENTO

- Estratégia Nacional
- Revisão do FUNCAP
- Piloto paramétrico subsoberano
- Avaliação do Seguro Obrigatório

MERCADO E CAPACIDADE

- Reservas para riscos catastróficos
- Letra de Risco de Seguro
- Contratos de eficiência e PPPs
- Arranjos cooperativos

RESILIÊNCIA SISTÊMICA

- Infraestruturas críticas: fortalecer sua disciplina jurídica e integrar sua proteção à gestão e transferência de riscos
- Compras emergenciais
- Inovação e empresas estatais
- Capacitação e Observatório

EXPERIMENTAR ANTES DE ESCALAR

Testar, avaliar e aperfeiçoar soluções antes de ganhar escala nacional

1

SEGURO PARAMÉTRICO SUBSOBERANO

Piloto para aprender sobre modelagem,
cobertura, custos e coordenação.

2

SANDBOX REGULATÓRIO

Ambiente controlado para produtos
paramétricos, microsseguros e
inovação.

3

LETRA DE RISCO DE SEGURO

Conexão progressiva entre riscos
securitários e mercado de capitais.

Construir soluções brasileiras a partir de evidências, e não de transplantes institucionais.

LONGO PRAZO | 48+ MESES

Consolidar uma arquitetura permanente e diversificada de proteção

CAT POOL BRASILEIRO

Diversificação, retenção, resseguro e acesso ao capital.

CAT BONDS SOBERANOS

Capacidade adicional para riscos extremos.

RESILIÊNCIA URBANA

Fluxos permanentes de investimento preventivo.

INTEGRAÇÃO REGIONAL

Compartilhamento de riscos em escala sul-americana.

INCENTIVOS FISCAIS

Indução à contratação de seguros catastróficos.

GREEN BONDS

Financiamento de resiliência e adaptação.

O horizonte não é um único produto. É uma arquitetura nacional de proteção financeira e securitária.

CONDIÇÕES CRÍTICAS

Quatro condições para a agenda avançar

Instrumentos sofisticados não substituem fundamentos institucionais.

01

CONTINUIDADE

Política e institucional

02

FINANCIAMENTO

Sustentável no tempo

03

DADOS E MODELAGEM

Qualidade técnica

04

REALIDADE BRASILEIRA

Aderência ao contexto

DO RELATÓRIO À IMPLEMENTAÇÃO

A próxima etapa é transformar convergência técnica em continuidade institucional

Da resposta
à preparação.

Da fragmentação
à coordenação.

Do gasto imprevisto
à proteção planejada.

O encerramento do GT conclui a etapa de formulação, mas não encerra a agenda.

Transformar convergência técnica em continuidade institucional.



OBRIGADO!



Seguro 
Catástrofe
